EIXO CAPITAL



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Redes Sociais/Reprodução



Defesa dos animais na pauta da transição

Vanessa Negrini, que concorreu a deputada federal pelo PT como Vanessa É o Bicho, pela bandeira de defesa dos animais, entrou no grupo de transição do meio ambiente. Vai discutir propostas para o setor com personalidades como Marina Silva, Carlos Minc, Izabella Teixeira e Jorge Vianna. É uma das vozes dos direitos dos animais no grupo. Um dos temas em debate é a instalação do Conselho Nacional de Proteção e Defesa dos Direitos Animais, com participação popular e da sociedade civil, e a realização de conferências nacionais periódicas para debate, formulação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas, além de atuação pela aprovação de um marco legislativo para criação do Sistema Nacional de Defesa dos Direitos Animais. Outra reivindicação das entidades que representam essa área é a criação da Secretaria de Direito Animal, vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, com coordenações específicas para proteção de animais silvestres (terrestres e aquáticos), domésticos e os utilizados na produção e na ciência.

Animalista

Candidato ao Senado pela federação Rede-PSol, o ambientalista Pedro Ivo também integra as discussões da transição. Ele é dirigente da Rede, partido que tem em seu estatuto o direito animal.

Sintonia

Reprodução/Instagram



A deputada distrital eleita Dayse Amarilio (PSB) tem feito reuniões com integrantes de seu partido, como o presidente regional, Rodrigo Dias, e Marlon Costa, para discutir projetos. Para Dias, essa é uma sinalização de construção partidária ao colocar o mandato à disposição para fortalecer o PSB e os projetos políticos também de seus correligionários. Presidente licenciada do Sindicato dos Enfermeiros do DF, Dayse se filiou ao partido para concorrer como deputada distrital.

Parceria à vista

O vice-governador Paco Britto (Avante) esteve ontem na sede da Associação Comercial do DF (ACDF) para um encontro com o presidente da instituição, Fernando Brites. Na pauta, uma parceria com a Secretaria de Relações Internacionais — que será comandada por Paco a partir de janeiro de 2023 — para escoamento da produção agrícola da região Centro-Oeste para Portugal e, então, de lá, possa ser distribuída por toda a Europa. A ideia é que seja criada em Brasília uma Central de Comercialização de Safra para que, da Capital, toda a produção da região siga para o porto em Itaqui (MA) e, de lá, seja levada à Europa, pelo Porto de Sines, em Portugal.



Paco Britto/Divulgação

Vizinhos do Poder

A escritora Leiliane Rebouças lança no próximo sábado o livro *Vizinhos do Poder*, em que conta a história da Vila Planalto, bairro de candangos e operários que vieram para a capital ainda durante a construção. O bairro resistiu a transferências e hoje seus moradores vivem como vizinhos do Palácio da Alvorada e da Praça dos Três Poderes. Alguns nas últimas casas com elementos da arquitetura modernista, edificadas em madeira na década de 1950, tombadas pelo patrimônio histórico dentro do Plano Piloto de Lucio Costa. A primeira edição é independente e foi impressa com o patrocínio do Instituto Espinhaço, fundado pelo ex-governador de Brasília José Aparecido de Oliveira. José Sarney fez o prefácio.



À QUEIMA-ROUPA

IZALCI LUCAS (PSDB-DF)

Senador



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

"A preocupação de furar o teto é com a Lei de Responsabilidade Fiscal, com o deficit. Não dá para liberar a todo momento por qualquer motivo. Tem outros mecanismos que o governo tem que buscar"

Os aliados do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva querem que o Bolsa Família fique quatro anos fora do teto de gastos, enquanto muitos deputados e senadores, incluindo bolsonaristas, querem dar esta permissão apenas em 2023. Qual é a sua opinião?

Lógico que não dá para fazer. A nossa disposição é para fazer por um ano. Acredito que não passe.

Qual é o risco de furar o teto de gastos?

A preocupação de furar o teto é com a Lei de Responsabilidade Fiscal, com o deficit. Não dá para liberar a todo momento por qualquer motivo. Tem outros mecanismos que o governo tem que buscar.

O que está em jogo: uma preocupação com as contas públicas ou o receio de dar um cheque em branco para Lula?

A preocupação é com o gasto público sem controle. Não queremos de volta a inflação. Principalmente o PSDB. Está em nosso DNA a Lei de Responsabilidade Fiscal, o respeito às contas públicas. Não é dar um cheque em branco. É a preocupação com o país. É temor de volta à inflação e o aumento dos juros. E aqueles que perdem com a inflação são aqueles que mais precisam.

Por enquanto, falta consenso para a aprovação. Acha que virá?

Vamos buscar um entendimento, mas não dá para aprovar o valor e o prazo que são fundamentais. Mas o complemento, a questão das universidades, sim. Há consenso em liberar o valor para as universidades, mas o principal é termos uma PEC para discutirmos, hoje não a temos. O que sabemos é o que está na imprensa e uma conversa do grupo de transição, mas não tem nada ainda.

Falta um articulador político?

Imagino que isso deve estar acontecendo em conversas com alguns senadores, mas como o PSDB declarou oposição, não está sendo chamado para discussão. Participei de uma reunião com o relator do orçamento, senador Marcelo de Castro, que está apoiando a PEC, mas não existe ainda a PEC oficialmente. Só após a apresentação é que haverá, de fato, essas conversas.

Qual deve ser, na sua opinião, o perfil do futuro ministro da Economia?

Em primeiro lugar, um ministro que tenha um perfil de credibilidade. Que tenha compromisso com a Lei de Responsabilidade Fiscal, com as contas públicas, com o interesse do país e que leve a sério as questões da economia. Não dá para brincar com isso. O Brasil pode perder muito se colocar qualquer um só com olhos na questão política.

MESA DIRETORA / Os distritais Iolando e Wellington Luiz, ambos do MDB, estão na corrida pela Presidência da Câmara Legislativa. Os nomes agradam o governador Ibaneis Rocha que, por enquanto, não indicou preferência

Disputa entre emedebistas

» ARTHUR DE SOUZA
» PABLO GIOVANNI*

O clima está aquecido na disputa pela presidência da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). A eleição está prevista para 1º de janeiro — mesmo dia da posse dos deputados distritais eleitos. Conforme o **Correio** antecipou, os nomes que devem concorrer ao cargo de presidente foram definidos: Iolando e Wellington Luiz, ambos do MDB — mesmo partido do governador reeleito, Ibaneis Rocha, que disse à reportagem não ter preferência, por enquanto. "Os dois candidatos me agradam", comentou.

Ao **Correio**, Iolando disse que o páreo acontece entre os emedebistas e que não há nenhum outro nome na disputa. O distrital também comentou sobre a possibilidade de que algum integrante do Partido Liberal — maior bancada na CLDF, com quatro representantes — entrar na corrida. "A eleição está definida entre mim e o Wellington. Não há chance de o PL ter um nome na disputa", garantiu.

Entretanto, Iolando não descartou completamente o Partido Liberal. Ele disse que sua chapa está trabalhando com um indicado do PL para o cargo de vice-presidente da CLDF, porém, não informou qual seria (Daniel Donizet, Thiago Manzoni, Joaquim Roriz Neto e Roosevelt Vilela foram eleitos distritais pela sigla). "Está bem consolidado", resumiu o parlamentar.

Nos bastidores, sabe-se que há um acordo entre as cúpulas do Partido Liberal e do MDB para o cargo de vice-presidente ficar com o PL.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Iolando afirma que não há possibilidade de o PL concorrer

Ana Rayssa/Esp. CB/D.A Press



Wellington Luiz diz que tem 16 dos 24 deputados a seu favor

Confiança

No outro lado da disputa, Wellington Luiz mostrou confiança em relação a uma possível vitória. Ele afirmou que tem a maioria dos distritais eleitos ao seu lado na disputa. "Conseguimos avançar para 16 assinaturas (dos 24 distritais), o que deu, pelo menos no primeiro momento, uma tranquilidade", destacou. "É óbvio que isso não garante nenhuma eleição, ela só será garantida depois de 1° de janeiro. Mas isso (o apoio) estabilizou, momentaneamente", pontuou.

Segundo o parlamentar, mesmo tendo a maioria a seu favor, as conversas não pararam. "Estamos em contato com todos os colegas — os que estão no grupo e aqueles que não estão — para tentar trazer mais alguns apoiadores. Acredito que, na quinta-feira, depois do feriado, tenhamos mais novidades", frisou.

Fora da disputa

No início do mês, o **Correio** indicou que, além de Iolando e de Wellington Luiz, outros dois nomes estavam cotados para a disputa pelo cargo de presidente da Câmara Legislativa: Hermeto (MDB) e Robério Negreiros (PSD) — sendo que o primeiro seria um dos concorrentes que agradava o governador Ibaneis Rocha. A reportagem procurou os dois distritais para saber se eles realmente desistiram da eleição.

Hermeto confirmou a informação, da sua parte, e disse que retirou sua candidatura a pedido de Ibaneis. "O governador pediu para que eu continuasse atuando como líder do governo na CLDF. Por isso, a desistência", salientou. Robério Negreiros, por meio de sua assessoria, também disse que não está na disputa pelo cargo de presidente, porém, não entrou em detalhes sobre o motivo.

Acordo

O **Correio** também procurou a oposição para comentar a eleição presidencial da CLDF. Fábio Félix (PSol), deputado mais votado em 2022 e um dos líderes da esquerda na Casa, disse que eles não querem a Presidência, mas fecharam um acordo para que Ricardo Vale (PT) seja o vice-presidente, caso Wellington Luiz vença. "O que a oposição está buscando é a construção de um pacto administrativo, com o devido respeito às diversas bancadas, na próxima legislatura", destacou. "É fundamental garantir o direito à oposição, por exemplo, e uma composição equilibrada nas comissões", completou.

***Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso**